

Mas não parece possível ler neste sentido o motivo alegado pelo senhor. É verdade que o trigo e o joio se parecem a ponto de provocar confusão. Mas, na realidade, isso só acontece durante a primeira fase de seu crescimento, até à formação das espigas, bem diferentes umas das outras. Ora, a parábola tem a bondade de esclarecer (13.26) que, no momento em que os servos intervêm, o fruto estará formado, o que lhes permite, precisamente, se darem conta da presença do joio, doravante discernível. O que receia ao senhor não é, pois, a incompetência dos seus servos. O que se deve antes compreender é que, na fase de crescimento que atingiram até agora, o trigo e o joio têm suas raízes tão estreitamente emaranhadas que é difícil arrancar um sem levar o outro.

Como compreender, quando se transpõe do símbolo à realidade? Até agora, o joio nos apareceu como aquilo que, no mundo onde vivem os discípulos, se opõe aos valores do Reino e do Evangelho. O motivo enunciado pelo senhor sugere que as coisas não são assim tão simples, que não se poderiam identificar os discípulos filhos da luz e os outros, filhos das trevas. De fato, o trigo aparece de algum modo solidário com o joio, o bem está, por assim dizer, ligado com o mal, como as raízes entrelaçadas do trigo com as raízes do joio. Acautelem-se, diz o senhor, de querer fazer desaparecer o mal, porque então será preciso fazê-lo em toda parte onde ele encontra e poderia acontecer que o próprio bem sofresse as consequências disso. Os próprios discípulos que fizeram a opção em favor do Reino permanecem vulneráveis ao mal, como o entende a explicação da parábola do joio, e o mal exerce sempre sua influência sobre eles. Bem e mal coexistem, mesmo entre os fiéis.

É preciso lembrar que o joio representa um mal que não pode mudar, que ele está aí para ficar, visto que é impossível fazê-lo desaparecer sem comprometer tudo. “Deixa-os crescer junto até a colheita”. Tenham coragem, apesar de tudo: haverá colheita e o trigo dominará, apesar do entrave que constitui para ele a presença do joio.

In: GOURGES, Michel. *As parábolas de Jesus em Marcos e Mateus, das origens a atualidade*. São Paulo: Edições Loyola, 2004, p. 51-54.

ATENÇÃO:

NÃO FOI POSSÍVEL REPRODUZIR AQUI AS SEÇÕES PARA REFLETIR E NOS TEMPOS DE JESUS TENDO EM VISTA QUE SE OPTOU EM FORNECER MAIOR SUBSÍDIO BÍBLICO E TEOLÓGICO, POR ISSO CONFIRA ESSAS SEÇÕES NO EXEMPLAR QUE CONTEM O TEXTO DO ESTUDO 4. OBRIGADA E BOM ESTUDO!

A REDAÇÃO

AS PARÁBOLAS DE JESUS

ESTUDO 4

Orientações para o/a Facilitador/a

A PARÁBOLA DO JOIO

📖 Mateus 13.24-30 e 13.36-43

Objetivos

- Compreender o objetivo da parábola proposta por Jesus.

- Pensar a respeito dos critérios utilizados para julgar algo ou alguém: eles precisam ser baseados nos frutos e não apenas em aparências.

- Refletir sobre o que significa ser boa semente e dar bons

frutos.

- Pensar a respeito das influências do joio em meio ao trigo e vice-versa.

Ponto de Partida

- Apresente o tema da lição e pergunte se o grupo conhece o joio e o trigo. Apresente as duas imagens.

- Destaque que esta é uma parábola sobre o

Reino de Deus e seus adeptos.

- Leia a introdução do texto do estudo e o item O JOIO E O TRIGO: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS.

Por dentro do assunto

- Leia o texto bíblico: Marcos 13.24-30 e 36-43.

- Utilize o texto do estudo, proporcionando espaço para expressão e reflexão do grupo. .

O TRIGO



O JOIO



- Garanta que os objetivos propostos na lição sejam trabalhados e alcançados.

- Peça para que cada pessoa responda individualmente às perguntas da seção **PARA REFLETIR**. Em seguida, faça um tempo de partilha de respostas no grupo.

- Use as informações contidas nas seções **NOS TEMPOS DE JESUS** e **PARA SABER MAIS**.

Por Fim...

- Ao concluir a lição, reforce que somente os frutos possibilitam discernir quem é joio e quem é trigo.



Para saber mais...

- Sobre o Joio

JOIO (*Lolium temulentum*)

É um capim comum, que costuma aparecer em outras plantas cultivadas; as sementes quando maduras parecem grãos de trigo, as folhas são lanceoladas e as inflorescências espigadas. Em suas sementes, encontram-se a temulina, que é um alcaloide responsável pela sua toxicidade. É admitido também que o princípio tóxico seja provocado por fungos. A intoxicação pode ocorrer quando se misturam os grãos de joio com os de trigo, cevada ou centeio, o que vai acarretar uma intoxicação por ingestão. Os sintomas são náuseas, vômitos, distúrbios neurológicos (cefaleia, tonturas, vertigens, sonolência, torpor e coma, convulsões, distúrbios visuais). Para esse tipo de intoxicação, não existe um tratamento específico. Em um tratamento sintomático, pode-se aplicar antieméticos e anticonvulsivos. Usualmente cresce nas mesmas zonas produtoras de trigo e se considera uma erva daninha desse culti-

vo. A semelhança entre essas duas plantas é tão grande que, em algumas regiões, costuma-se denominar o joio como "falso trigo".

Pode ser venenosa e uma pequena quantidade de joio colhida e processada junto ao trigo pode comprometer a qualidade do produto obtido. Portanto, vem daí a famosa expressão "é preciso separar o joio do trigo", um ditado popular.

In: pt.wiktionary.org/
pt.wikipedia.org

Sobre a parábola do joio:

Mateus 13.24-30: O joio e o trigo: A parábola do joio e do trigo usa outra comparação agrícola para explicar a falta de aceitação universal da pregação de Jesus. Jesus semeou boa semente, mas o Maligno semeou uma espécie de erva daninha que é difícil de distinguir do trigo nas primeiras etapas de crescimento. A parábola refere-se à atitude apropriada para com a recepção mista dada a Jesus. A ceifa (v.30) era um símbolo veterotestamentário e judaico comum para o

juízo final e, assim, o conselho é tolerância e paciência até que Deus tome Sua decisão definitiva. Nos v.28-29, os discípulos são impedidos de arrancar à força os descrentes do meio dos companheiros judeus. Essa separação ocorrerá juntamente com a aparição final do Reino.

Mateus 13.36-43: Explicação da parábola do joio e do trigo: a essa altura, Jesus deixa as multidões e concentra-se nos discípulos. Quando eles lhe pedem uma explicação da parábola do joio e do trigo, Ele primeiro responde, nos v. 37-39, com uma lista de equivalências que serve para decifrar a parábola, embora segundo os v. 10-17, os discípulos não precisavam desses recursos. Então, nos v. 40-43, Ele apresenta um cenário para os acontecimentos que cercarão o juízo final. O último aspecto tem o efeito de mudar o enfoque da tolerância paciente no presente (como nos v. 24-30) para os acontecimentos espetaculares que constituirão o fim do mundo. Novamente, há um debate a respeito da origem desta explicação da parábola. Foi dada por Jesus, pela Igreja primitiva, ou pelo evangelista?

In: BERGANT, Diane e KARRIS, Robert J. (orgs.). *Comentário Bíblico*. São Paulo: Edições Loyola, v. 3, 4. ed., 2008, p. 28.

Enquanto houver trigo, haverá joio. Enquanto o mundo for mundo, o mal permanecerá presente e o pecado, ativo. Afinal, a liberdade humana não é uma palavra vã. A mensagem de salvação proclama a libertação do mal e do pecado, que não são realidades hipotéticas, mas bem reais. Como a salvação não se impõe nem age magneticamente, é preciso contar com a sua presença. Então,

como reagir? Que atitude adotarão os discípulos em um mundo marcado por tal ambiguidade? É a respeito disso que trata o coração da parábola.

“Deixa-os crescer juntos”

Uma vez feita a constatação, os servos da parábola não pensam em outra solução a não ser limpar, arrancar a erva daninha: “Queres, então, que vamos arrancá-la” (Mateus 13.28).

Entretanto, o senhor do campo afasta essa solução. “Não... Deixai-os crescer juntos...” responde ele, primeiramente (13.29). Portanto, não entra no plano divino que o bem possa ser cultivado sozinho, em um mundo preservado. Os valores do Reino, mesmo sendo únicos, devem tomar corpo em um mundo bem real. Os discípulos não poderiam, à maneira farisaica ou dos essênios, constituir uma comunidade à parte. A experiência da fé não poderia ser vivida em um gueto, num mundo asséptico. O único joio que eles podem pensar em arrancar é o interior. Para o resto, é preciso deixar esse cuidado a Deus, que se encarregará disso em tempo oportuno.

“Para não acontecer que, com o joio, arranqueis também o trigo”

À primeira vista, poderíamos pensar que, sendo o trigo e o joio tão parecidos, o senhor receia que os servos não saibam diferenciá-los e que, querendo arrancar o joio, arranquem, na verdade, o trigo.